

Minhocão

Demolição causa polêmica

Moradores e trabalhadores dizem que projeto é positivo; motoristas desaprovam

CRISTIANE BOMFIM
cristiane.bomfim@grupoestado.com.br

Quando Manoel dos Santos chegou ao bairro de Santa Cecília, em 1965, a construção do elevador Costa e Silva ainda estava no papel. "Aqui era tudo tão diferente. A vida era outra naquela época. Aqui na frente ficava a Chácara Primavera", diz, apontando para um imóvel na esquina da Avenida General Olímpio da Silveira com a Rua Doutor Gabriel dos Santos.

Nos 45 anos em que trabalha como frentista de um posto de gasolina na esquina oposta, Santos viu o bairro mudar. Os paralelepípedos das ruas foram substituídos pelo asfalto, os ônibus tomaram o lugar dos bondes, grandes casebres viraram prédios.

A maior transformação, porém, ele vê todos os dias: uma estrutura gigante de concreto erguida em cima da avenida. O Minhocão começou a ser construído em 1970 e as obras duraram apenas 11 meses. "Mas o barulho, a poluição e o abandono já tem 40 anos", diz Manoel dos Santos.

Para o frentista, a situação piora a cada dia. "Mas a gente se acostuma." Manoel não acredita que alguém tenha ousadia de derrubar a estrutura, porque, para ele, isso transformaria a vida do motorista num caos. "Mas que ia ser bom, ah, isso ia. O bairro ia melhorar muito e talvez as pessoas que saíram voltassem."

A assistente pedagógica Juliana Nunes, de 26 anos, mora em frente ao elevador há menos de um ano. "Tem visão mais feia?" O barulho não incomoda. "Fico o dia

OPINIÃO

Você acha que o Minhocão deve ser demolido?



Sim. É feia e triste esta visão do Minhocão. Ele é símbolo do interesse individual"



JULIANA NUNES, DE 26 ANOS, MORA NA REGIÃO HÁ MENOS DE UM ANO



Sou a favor desde que seja pensado em outra opção para o trânsito. Se não, a cidade para"



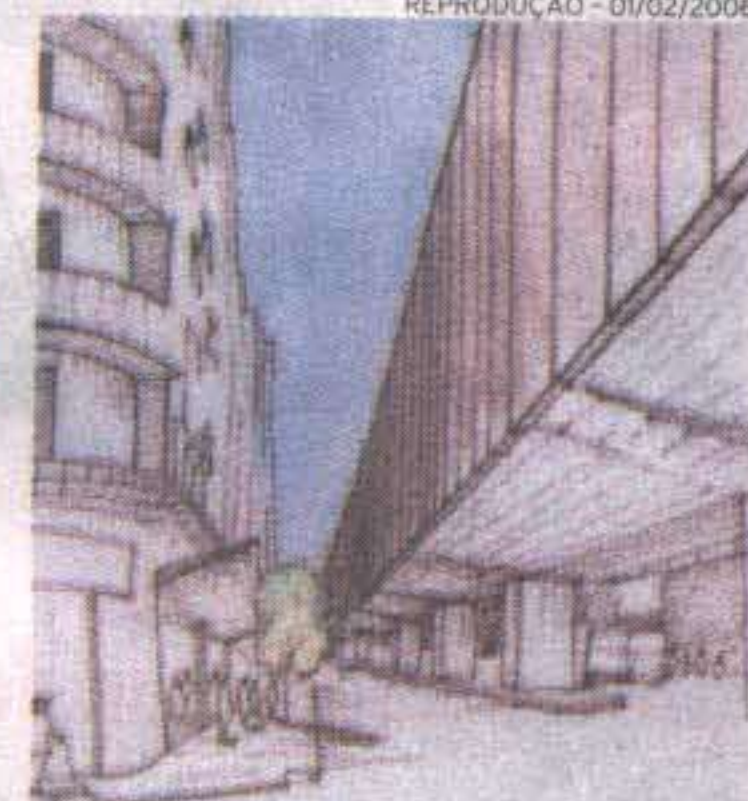
ARMANDO GIANELLI, 58 ANOS, USA DIARIAMENTE O ELEVADO



O frentista Manoel dos Santos trabalha no local há 40 anos e acompanhou a construção do Elevado

Concurso já foi realizado para eleger projeto

REPRODUÇÃO - 01/02/2006



Um dos projetos para o Elevado

⊗ Durante a gestão de José Serra (PSDB) na Prefeitura (2005-2006), um concurso tentou escolher a melhor alternativa para o Minhocão. As ideias de derrubá-lo, uma delas do arquiteto Michel Gorski, perderam: não ofereciam alternativas para o trânsito.

A ideia vencedora do Concurso Prestes Maia, com premiação que somava R\$ 100 mil, foi dos arquitetos Juliana Corradini e José Alves. Eles propuseram cobrir o Elevado com uma estrutura metálica e ocupá-lo com parques, áreas livres e galerias de arte.

O concurso acabou na gestão de Gilberto Kassab (DEM), que entregou os prêmios avisando que não tinha a menor intenção de levar o projeto adiante, por falta de recursos. Gorski, que propôs um projeto de demolição que reciclaria o concreto do elevador, ainda defende a ideia. "Não temos de pensar em solução para o trânsito", diz. :: Bruno Ribeiro

A FAVOR E CONTRA



Pretende-se afundar e deixar em subsolo o leito da CPTM entre a Lapa e o Brás, instalando sobre esse leito uma grande avenida, arborizada e com ciclovia. Uma vez construída essa nova via, haverá condições de demolir o trecho do elevador.

JORGE WILHEIM
URBANISTA E IDEALIZADOR DO PLANO DIRETOR DE SP



Nem mesmo com a grande operação urbanística acho que a demolição seria proveitosa. A operação proposta é mirabolante e inexecutável sem pesados investimentos e é improvável que, mesmo com essa piramidal nova avenida, o Minhocão se torne dispensável"

CESAR B. LOURENÇO
ARQUITETO E URBANISTA

inteiro fora. Quando chego, o elevador está fechado, então não posso dizer que ele me incomoda", conta. "Mesmo porque cheguei aqui bem depois que ele." A escolha pelo endereço foi a mobilidade. "Gosto de andar de ônibus e aqui fica perto de tudo."

Mas ela lembra que, se um dia o Minhocão deixasse de existir, não faria nenhuma falta. "Ele é o símbolo da política que prioriza o interesse individual, das pessoas que ficam nos seus carros. Agora, é preciso investir no interesse coletivo. Com isso, a região se valoriza."

Mas para quem atravessa a cidade de carro, a possibilidade de demolição do elevador chega a cau-

sar pânico. "É uma péssima ideia para o motorista. A região vai ficar mais bonita, mas completamente parada", diz o gerente de vendas Armando Gianelli, de 58 anos, que usa diariamente o Minhocão.

De acordo com Marco Antônio Ramos de Almeida, da Ação Viva o Centro, antes de se discutir a demolição da estrutura, que se ocorrer será a longo prazo, é preciso pensar em medidas compensatórias. "Enquanto isso fica só na promessa, é preciso diminuir os impactos do Minhocão para quem mora por onde ele passa. Isso inclui iluminação eficiente, guaritas da polícia, reforma nas calçadas. E isso nunca foi pensado." ::